

FICHAMENTO DE UTOPIA

"Fazer as pazes com Gaia enquanto ainda somos fortes o bastante para negociar, e não quando tivermos nos tornado uma multidão dividida e vencida, em via de extinção." *James Lovelock*

"Não é a Terra que é frágil. Nós é que somos frágeis. A natureza tem resistido a catástrofes muito piores do que as que produzimos. Nada do que fazemos destruirá a natureza. Mas podemos facilmente nos destruir." *James Lovelock*

"Acreditamos ter vencido todas as batalhas, mas a verdade é que avançamos demais, temos demasiadas bocas para alimentar e o inverno se aproxima..." *Napoleão Bonaparte*

"À espécie humana apenas se pode permitir uma guerra: a guerra contra a sua própria extinção." *Isaac Asimov*

Minha utopia é o desenvolvimento de uma sociedade humana global cujas bases estejam fundamentadas principalmente no respeito à natureza e aos recursos oferecidos por esta, não por questões legais, de gostos ou crenças, mas pelo fato de que o ser humano ainda possui completa dependência e ligação a ela, apesar de toda sua longa evolução e breve histórico neste planeta. A espécie humana está instalada num espaço finito com recursos finitos, e isso exige ações imediatas para corrigir erros, mitigar impactos e evitar desastres futuros. De forma geral, a conservação da natureza e, em consequência, da vida humana, seria a prioridade de todos.

As citações colocadas acima não expressam a utopia por si só, mas servem para contextualizá-la e justificá-la.

James Lovelock é um cientista, pesquisador independente e ambientalista de origem britânica que tem como referência mais popular a sua hipótese Gaia, elaborada para explicar o comportamento sistêmico do planeta Terra. Segundo essa hipótese, a Terra seria um ser vivo, uma espécie de simbiose gigante entre todos os seres vivos e o meio mineral com autorregulações favoráveis à manutenção da vida. Em relação à espécie humana, inverte-se a ideia propagada de que devemos salvar os animais e plantas da extinção causada por nós: espécies sempre surgiram e desapareceram na história deste planeta, e a preocupação principal do ser humano deve ser a de salvar a si próprio das consequências de suas atividades.

A frase de Napoleão Bonaparte, feita às portas de Moscou em 1812, é, por costume, utilizada por James Lovelock como metáfora para ilustrar a situação socioambiental atual. O ser humano conseguiu atingir e completar feitos grandiosos, mas esses feitos não possuirão valor algum caso as problemáticas ambientais não consigam ser sanadas.

Nessa utopia, a proteção à natureza deveria ser praticada a partir de bases científicas e visões realistas sobre o futuro. Quaisquer estímulos que sirvam de impulso a essa prática são importantes e podem ser consideradas, como religião, cultura, gostos pessoais e questões legais, mas não devem ser a motivação principal.

O mundo pode estar cheio de pessoas com boas intenções acreditando que as sociedades seriam melhores através de maiores manifestações humanas de amor e união, mas visto a inúmera variabilidade de características entre grupos e indivíduos, isso não bastará para salvar a humanidade de um futuro provavelmente catastrófico causado por ela mesma. Talvez não haja uma 3ª Guerra Mundial causada pela disputa de poderes e ideologias, mas provavelmente os países precisarão disputar por recursos naturais básicos à vida, como a água, decorrente de seu decréscimo em oferta e qualidade. Para evitar esse cenário, que pode não estar muito distante, os princípios de conservação desses recursos deveriam estar embutidos em cada indivíduo, manifestando-se em diferentes níveis, mas nunca deixando de existir.

Além disso, nessa sociedade existiriam diversos tipos de regulações relacionadas às questões do meio ambiente e, dentre elas, uma seria a regulação da população humana, das locais até atingirem a global. Mesmo considerando-se que as sociedades consigam adotar tecnologias e ciclos de produção e consumo que causem o mínimo de impacto ambiental, ainda não seriam suficientes para acompanhar uma crescente demanda por produtos em resultado de uma crescente taxa populacional. A conta da disponibilidade e capacidade de reciclagem dos recursos não está fechando com o estilo de vida global atual, então provavelmente não precisamos de mais indivíduos para cumprir o instinto básico animal de reproduzir e perpetuar.

Outro ponto interessante a ser considerado é sobre a alimentação. Nesse mundo utópico a alimentação humana teria fontes mais alternativas e viáveis, priorizando o suprimento das necessidades nutricionais diárias a se resumir apenas à questão da fome. Uma dessas fontes seria a obtenção de proteína a partir de insetos. Alguns tipos de insetos possuem a mesma porcentagem de proteína que uma carne de origem bovina, sendo que o espaço e recursos necessários para sua criação são muitas vezes inferiores à criação de gado.